



Saneamento de Goiás S.A.

Comentários da administração para os exercícios sociais findos em 31 de Março 2017 comparado com o mesmo período de 2016. (exceto quando indicado de outra forma)
(Valores expressos em milhares de reais)

1. Dados Gerais de Atendimento

Tabela 01- Dados Gerais de Atendimento dos Serviços Prestados.

	Itens	Unidades	1Tri 2017	1Tri 2016	Variação	
					Valor	%
ÁGUA	Municípios com Concessão (1)	Nº	225	225	0	0,0%
	Localidades com Operação (2)	Nº	306	306	0	0,0%
	População Atendida	mil habitantes	5.507	5.437	70	1,3%
	Índice de Atendimento (3)	%	96,6	96,1	1	0,5%
	Ligações	mil ligações	2.037	1.963	74	3,8 %
	Extensão de Rede	Km	26.954	26.413	541	2,0%
	Volume Faturado	mil m ³	63.134	63.043	91	0,1%
	Volume Produzido	mil m ³	93.943	94.809	(866)	(0,9%)
	População Atendida	mil habitantes	3.164	2.958	206	7,0%
	Índice de Atendimento Esgoto (3)	%	55,5	52,2	3	6,3%
ESGOTO	Índice de Atendimento Esgoto Tratado (3)	%	50,5	47,5	3	6,3%
	Ligações	mil ligações	1.013	940	73	7,8%
	Extensão de Rede	Km	10.305	9.750	555	5,7%
	Volume Faturado de Esgoto	mil m ³	35.759	34.650	1.109	3,2%
	Volume Esgoto Tratado	mil m ³	32.340	31.301	1.039	3,3%

(1) Total de municípios onde a empresa detém qualquer concessão: sedes, vilas, povoados
(2) Total de localidades onde a empresa detém qualquer operação: sedes de municípios, povoados
(3) População atendida em relação à população das localidades com prestação de serviços

1.1. Sistema de Abastecimento de Água

A empresa ampliou sua atuação na prestação de serviços de saneamento básico no estado de Goiás, em relação à população atendida em 0,5%. Houve um aumento do número de ligações faturadas de água da companhia, em 3,8% e a rede de distribuição de água foi ampliada em 2,0%.

1.2. Sistema de Esgotamento Sanitário

Em relação aos sistemas de esgotamento sanitário houve um avanço significativo, a população atendida aumentou em, representando um crescimento de 7,0. Este número representa um Índice de Atendimento de Esgoto de 55,5% e Índice de Atendimento de Esgoto Tratado de 50,5% do total da população do estado.

O número de ligações faturadas de esgoto representou um crescimento de 7,8%. Em relação ao volume faturado de esgoto houve aumento na ordem de 3,2 %. Já o volume de esgoto tratado cresceu 3,3%. A tabela 01 apresenta os dados gerais de atendimento dos serviços prestados pela companhia:

2. Indicadores de Desempenho

O índice de produtividade do quadro de pessoal, medido pela relação de ligações (água + esgoto) por número de empregados, passou de 538 lig./emp. para 549 lig./emp. Em relação ao número de empregados, este saltou de 5.395 para 5.770, uma alta de 6,95%. Esse resultado é reflexo da atual política de Recursos Humanos adotada pela companhia, que visa uma renovação do quadro de pessoal, realizada através da contratação de novos empregados, aliado a implementação de programas de desligamento planejado.

Tabela 02- Indicadores de Desempenho

Indicadores	1Tri2017	1Tri2016	Variação (%)
Quantidade de empregados	5.770	5.395	6,95%
Ligações/Empregado	549	538	2,04%
Economias/Empregado	615	606	1,49%
Índice de Hidrometração (%)	93,80	93,71	0,1%
Índice de Macromedição (%)	94,31	91,65	2,9%
Índice de Perdas ¹ (%)	30,23	30,23	0,0%

¹ Índice Médio de 12 meses

Em relação ao índice de hidrometração houve aumento de 0,1%, passando de 93,71% para 93,80%, já o índice de macromedição atingiu 94,31%. O índice de perdas, medido pela razão entre o volume faturado e o volume produzido, atingiu um nível médio de 30,23%, resultado idêntico ao registrado no mesmo período do ano de 2016. No entanto, a companhia vem desenvolvendo projetos de melhorias nas redes de distribuição e realizando investimento com vistas a reduzir este indicador.

3. Investimentos Realizados

Os investimentos realizados no primeiro trimestre de 2017 totalizaram R\$ 19.097. Do montante total de investimento realizado, 52,81% foram investidos em sistemas de abastecimento de água, enquanto que a 30,13%, foram destinados aos sistemas de coleta e tratamento de esgoto sanitário e restante 17,06% investidos em programas de melhoria operacional, desenvolvimento empresarial, bens de uso geral e outros. A tabela 3 demonstra as fontes de recursos para realização destes investimentos.

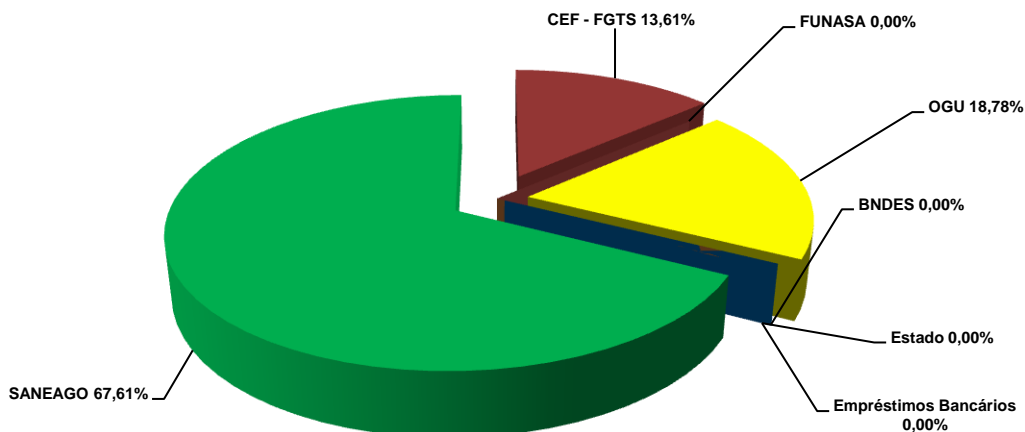
Tabela 03 - Investimento por Fontes dos Recursos 1 Trimestre 2017

Ano	CEF	FUNASA	OGU	BNDES	Estado	Empréstimos	SANEAGO	Total
1º TRI	2.599	-	3.587	-	-	-	12.911	19.097
2º TRI	-	-	-	-	-	-	-	-
3º TRI	-	-	-	-	-	-	-	-
4º TRI	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2.599	-	3.587	-	-	-	12.911	19.097

Observação: Os investimentos relacionados são lastreados pelos processos efetivamente pagos pelas devidas fontes.

Mesmo com um volume menor de investimentos realizados no ano de 2016 a companhia ampliou a extensão de redes de água e esgoto em 2,0% e 5,7% respectivamente, refletindo também na ampliação do número de ligações de água e esgoto em 3,8% e 7,8% respectivamente para o período analisado. A companhia tem se beneficiado de investimentos realizados em anos anteriores o que vem mantendo o incremento de ligações e redes de água e esgoto.

Gráfico 01- Investimentos por Fonte de Recursos. Janeiro a Março de 2017





Saneamento de Goiás S.A.

4. Desempenho do Resultado Financeiro

A companhia apresentou um crescimento de 9,77% do faturamento líquido e resultado bruto 26,95% superior ao mesmo período do ano anterior.

A evolução dos resultados supracitados tem como principais premissas a implementação de reajuste tarifário autorizado pela AGR de 9,16%, aplicado a partir de 1º de julho de 2016, expansão da base de clientes e elevação do volume faturado de esgoto.

A Receita de serviços de água e esgoto líquida relacionada a prestação de serviços de água e esgoto alcançou um montante de 496.895, crescimento de 10,17%. Já a Receita de construção teve redução de 85,77%.

Em relação às despesas comerciais, líquidas de PDD, apresentaram crescimento de 32,21%, enquanto as despesas administrativas sofreram queda de 0,37%, atingindo o valor de R\$ 120.656 enquanto o custo com serviços caíram 5,92% no primeiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016. Totalizando os lançamentos que tem efeito de caixa como custos dos Serviços, despesas administrativas, comerciais, tributárias e outras receitas e despesas chegamos a um montante de R\$ 369.391 no primeiro trimestre de 2016 o que representa uma queda de 1,61% quando comparado com os mesmos custos e despesas supra citados do exercício anterior que perfaz um montante de R\$ 375.433.

As Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos tiveram aumento totalizaram um montante de R\$ 44.328 contra os R\$ 2.635 do ano anterior. Esse resultado é reflexo de ajuste contábil na rubrica perdas de créditos prescritos e perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa.

Em relação a EBITDA houve queda de 6,27%, totalizando no primeiro trimestre de 2017 R\$ 92.866 enquanto em igual período do ano anterior a EBITDA calculada foi de R\$ 99.075. Lançamentos contábeis sem efeito de caixa como provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos atenuaram o crescimento da EBITDA.

Tendo em vista a queda do indicador anteriormente citado, a relação entre a EBITDA e faturamento líquido (margem EBITDA) também caiu na ordem de 14,61%, passando de uma margem de 23,74% em 2016 para 20,27% no primeiro trimestre de 2017.

Apresentamos, a seguir, a tabela 4, referente aos principais indicadores financeiros verificados no ano em comento, comparado com o mesmo período do exercício anterior.

Tabela 04- Desempenho do Resultado Financeiro

INDICADORES FINANCEIROS	1T2017	1T2016	Varição %
Faturamento líquido	458.065	417.283	9,77%
Receita de Construção	9.201	64.655	(85,77%)
Receita de Serviços Técnicos	331	342	(3,22%)
Outorga Subdelegação	2.275	2.430	(6,38%)
Custo de Serviços	(207.738)	(220.820)	(5,92%)
Custo de Construção	(9.201)	(64.655)	(85,77%)
Resultado bruto	252.933	199.235	26,95%
Despesas Comerciais	(36.449)	(27.569)	32,21%
Despesas Administrativas	(120.656)	(121.110)	(0,37%)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(196)	(40)	390,00%
Depreciação/Amortização	45.824	57.088	(19,73%)
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	(44.238)	(2.635)	1578,86%
Ganhos Atuariais	-	-	-
Despesas Tributárias	(4.352)	(5.894)	(26,16%)
EBITDA¹	92.866	99.075	(6,27%)
Margem da EBITDA	20,27%	23,74%	(14,61%)
Depreciação/Amortização	(45.824)	(57.088)	(19,73%)
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	-	-	-
Despesas Financeiras	(17.995)	(15.784)	14,01%

¹ No intuito de adequar o cálculo do *EBITDA* à Instrução Normativa CVM nº 527 de 2012, foi procedido a retirada da análise “Despesas Tributárias” do montante do *EBITDA*, uma vez que, o Art. 3º da Norma prevê que, ao resultado bruto será acrescido além do resultado financeiro líquido e das depreciações e amortizações, os tributos *incidentes sobre o Lucro*, o que não ocorre na análise “Despesas Tributárias” que, contempla os demais tributos como PIS/COFINS que, não têm como fato gerador a ocorrência de Lucro.



Saneamento de Goiás S.A.

IRPJ/CSLL Diferido	2.386	-	-
IRPJ/CSLL	(14.709)	(6.489)	126,68%
Lucro Líquido	16.724	19.714	(15,17%)

A companhia divulga o EBITDA e margem EBITDA ajustado conforme Instrução CVM n.º 527 de 4 de outubro de 2012. Tendo em vista que a EBITDA é um dos principais indicadores utilizados pela companhia para mensurar a performance econômica e financeira, a divulgação do EBITDA ajustado tem como objetivo proporcionar informação suplementar sobre sua capacidade operacional de geração de caixa, mesmo não sendo uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e pode não ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

Tabela 04.1 - Desempenho do Resultado Financeiro Ajustados

Indicadores Financeiros	1T2017	1T2016	Variação %
Faturamento líquido	458.065	417.283	9,77%
Receita de Construção	9.201	64.655	(85,77%)
Receita de Serviços Técnicos	331	342	(3,22%)
Outorga Subdelegação	2.275	2.430	(6,38%)
Custo de Serviços	(207.738)	(220.820)	(5,92%)
Custo de Construção	(9.201)	(64.655)	(85,77%)
Resultado bruto	252.933	199.235	26,95%
Despesas Comerciais	(36.449)	(27.569)	32,21%
Despesas Administrativas	(120.656)	(121.110)	(0,37%)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(196)	(40)	390,00%
Depreciação/Amortização	45.824	57.088	(19,73%)
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	-	-	-
Ganhos Atuariais	-	-	-
Despesas Tributárias	(4.352)	(5.894)	(26,16%)
EBITDA Ajustado	137.104	101.710	34,80%
Margem da EBITDA Ajustado	29,93%	24,37%	22,80%
Depreciação/Amortização	(45.824)	(57.088)	(19,73%)
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos.	(44.238)	(2.635)	1578,86%
Despesas Financeiras	(17.995)	(15.784)	14,01%
IRPJ/CSLL Diferido	2.386	-	-
IRPJ/CSLL	(14.709)	(6.489)	126,68%
Lucro Líquido	16.724	19.714	(15,17%)

A EBITDA ajustada, calculada desconsiderando as Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos contábeis que comprovadamente não tenham efeito caixa conforme descrito na tabela 04.1, foi mensurada para o primeiro trimestre de 2017 o valor de R\$ 137.104 o que representa um crescimento de 34,80% quando comparado com mesmo período do exercício anterior que foi mensurada em R\$ 101.710.

Já a relação entre a EBITDA ajustado sobre o faturamento líquido (margem EBITDA ajustado) foi de 29,93%, o que representa um crescimento de 22,80% quando comparado com o montante do fechamento do exercício anterior que foi obtido uma margem de 24,37%.

4.1 Receita Bruta de Vendas

A receita bruta de vendas aumentou R\$ 45.857 no primeiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano de 2016, esse valor representa um crescimento de 10,17%, perfazendo uma receita bruta total de R\$ 496.895 no período, contra R\$ 451.038 de receita bruta auferida no mesmo período do ano anterior conforme pode ser observado na tabela 5 abaixo.



Saneamento de Goiás S.A.

Tabela 05- Receita Bruta de Vendas

Receitas	1 Tri 2017	1 Tri 2016	Variação %
Água Residencial	228.359	208.573	9,49%
Tarifa Social	1.338	1.423	(5,97%)
Comercial	29.666	27.091	9,51%
Comercial 2	248	302	(17,88%)
Industrial	7.390	7.134	3,59%
Pública	17.246	16.242	6,18%
Outras	4.545	3.874	17,32%
Total água	288.790	264.639	9,13%
Esgoto Residencial	102.328	91.312	12,06%
Residencial Social	525	524	0,19%
Comercial	23.534	21.071	11,69%
Comercial 2	181	215	(15,81%)
Industrial	3.612	3.397	6,33%
Pública	10.545	9.260	13,88%
Outras	164	202	(18,81%)
Total esgoto	140.889	125.981	11,83%
Tarifa Mínima Fixa	70.949	62.868	12,85%
Receita a Faturar de Água/Esgoto	(3.733)	(2.450)	52,37%
Receita Bruta	496.895	451.038	10,17%
Deduções	(38.830)	(33.755)	15,03%
Receita Líquida	458.065	417.283	9,77%

Principais variações e causas das observações apontadas no quadro acima

4.1.1 Receitas de abastecimento de Água - A receita total de abastecimento de água teve uma alta de 9,13%, atingindo uma receita total de R\$ 288.790, contra os R\$ 264.639 do mesmo período do exercício anterior. Essa alta é decorrente do aumento no número de novas ligações, e reajuste da tarifa.

4.1.2 Receitas de Esgotamento Sanitário - A receita decorrente de esgotamento sanitário aumentou 11,83%, atingindo R\$ 140.889 mil, contra R\$ 125.981 mil do mesmo período do exercício anterior, resultado da combinação da revisão tarifária e elevação no incremento do número de ligações de esgoto sanitário e elevação do volume de esgoto faturado e reajuste da tarifa.

4.1.3 Deduções da Receita Operacional Bruta - As deduções da receita operacional bruta referem-se aos tributos de PIS, PASEP, COFINS e cresceram 15,03%, passando de R\$ 33.755 para R\$ 38.830. O acréscimo se deve ao aumento da Receita Bruta de Vendas e à incidência de tributos sobre as Receitas Financeiras.

4.1.4 Receita Operacional Líquida - A receita operacional líquida atingiu R\$458.065, contra R\$417.283 no mesmo período do ano anterior, crescimento de 9,77%. Contribuíram para a elevação da receita operacional líquida o aumento na receita de vendas de água residencial e esgoto, devido ao incremento de novas ligações de água e esgotos que ocorreram ao longo do primeiro trimestre de 2017 além do reajuste da tarifa aplicado em julho de 2016.

4.2 Custos dos Serviços Prestados - Os custos de serviços prestados desconsiderando os de construção, formados pelos gastos com operação, conservação e manutenção de sistemas de água e esgotamento sanitário totalizaram 163.465 apresentando queda de R\$ 1.558, o que representa redução de 0,94%, conforme demonstrado na tabela de composição de custos dos serviços prestados abaixo:



Saneamento de Goiás S.A.

Tabela 06- Composição dos Custos dos Serviços Prestados

Descrição dos Custos	1 Tri 2017	1 Tri 2016	Variação R\$	Variação %
Pessoal	79.097	67.036	12.061	17,99%
Material	17.997	19.023	(1.026)	(5,39%)
Energia Elétrica	44.592	50.618	(6.026)	(11,90%)
Serviços de Terceiros	18.285	25.403	(7.118)	(28,02%)
Gerais	3.494	2.943	551	18,72%
I - Subtotal	163.465	165.023	(1.558)	(0,94%)
Amortização	44.248	42.494	1.754	4,13%
Amortização AVP	-	13.303	(13.303)	(100,00%)
Depreciação de Bens - Arrendamento	25		25	-%
II - Subtotal	44.273	55.797	(11.524)	(20,65%)
Total (I - II)	207.738	220.820	(13.082)	(5,92%)
Custo de construções	9.201	64.655	(55.454)	(85,77%)
Total Geral	216.939	285.475	(68.536)	(24,01%)

Principais variações e causas dos Custos dos Serviços:

4.2.1 Pessoal - O gasto apurado com pessoal totalizou R\$ 79.097, apresentando um crescimento de R\$ 12.061, equivalente a um acréscimo de 17,99%. A elevação se deve basicamente ao reajuste salarial linear e entrada de novos empregados advindos do concurso público SANEAGO.

4.2.2 Material - Os gastos com materiais caíram em 5,39%. Os gastos caíram em decorrência nos dispêndios com materiais de tratamento, materiais de conservação e manutenção de sistemas e combustíveis e lubrificantes para veículos.

4.2.3 Energia Elétrica - O custo com energia elétrica totalizou R\$ 44.592, apresentando uma queda de 11,90% em relação ao período anterior. A queda no custo de energia elétrica está diretamente ligada a redução tarifária de 10,77% implementada pela companhia elétrica do estado de Goiás em outubro de 2016, aliado a contínuas ações implementadas pela companhia para obtenção de economia de energia elétrica na automatização do processo de produção e distribuição.

4.2.4 Serviços de terceiros - Os gastos com serviços de terceiros apresentaram queda na ordem 28,02% se comparado ao mesmo período do ano anterior. A companhia vem implementando medidas para reduzir o custo com serviços de terceiros tais como redimensionamento das necessidades de serviços de terceiros, renegociações de contratos, implementação de ações estratégicas para seleção de prestadores de serviços.

4.2.5 Gerais - Os gastos com despesas gerais cresceram 18,72%. A rubrica que teve maior representativa neste grupo de despesas destaca-se às relacionadas a conduções e viagens.

4.3 - Despesas Administrativas - Os gastos com a estrutura de gestão da Companhia, apresentou uma queda de R\$ 455 no primeiro trimestre de 2017 se comparado ao mesmo período do ano de 2016. Em termos percentuais a queda foi de 0,38% no período conforme demonstrado na tabela 7.

Tabela 07- Composição das Despesas Administrativas

Despesa	1T2017	1T2016	Variação R\$	Variação %
Pessoal	103.933	96.733	7.200	7,44%
Material	1.111	2.215	(1.104)	(49,84%)
Serviços de Terceiros	12.470	19.984	(7.514)	(37,60%)
Remuneração de Concessão	0	0	0	-



Saneamento de Goiás S.A.

Gerais	1.641	929	712	76,64%
I - Subtotal	119.155	119.861	(706)	(0,59%)
Depreciação	1.087	1.149	(62)	(5,40%)
Depreciação do custo atribuído	111	101	10	9,90%
Depreciação Bens-Arendamento	303		0	
II - Subtotal	1.501	1.250	251	20,08%
Total Geral (I + II)	120.656	121.110	(455)	(0,38%)

4.3.1 - Pessoal - O aumento nos gastos apurados com pessoal administrativo no valor de 7,44% se deve basicamente ao reajuste salarial linear, aumento nas demais despesas de verbas salariais aliado ao crescimento vegetativo da folha de pagamento e as contratações de novos empregados advindos do concurso público SANEAGO.

4.3.2 - Materiais - Os gastos com materiais diminuíram em -49,84%. Dentre os componentes desse grupo que tiveram recuo, destacamos material de manutenção, material de oficina e materiais para copa e cozinha.

4.3.3 - Serviços de Terceiros - Os gastos com serviços de terceiros apresentaram uma redução de 37,60% apresentando um montante total despendido de R\$ 12.470 contra R\$ 19.984 contabilizado no mesmo período do ano anterior. Nesse item, destacamos um ajuste contábil que transferiu a contabilização das despesas com leitura, entrega, corte e religação e recadastramento da estrutura administrativa para o comercial que perfaz um montante médio de R\$ 7,2.

4.3.4 - Despesas Gerais - Estes gastos apresentaram um crescimento de 76,64% no primeiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016.

4.4 Despesas Comerciais - Os gastos com o sistema comercial da Companhia tiveram crescimento de 32,21% o que representa uma variação de R\$ 8.881, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Tabela 08- Composição das Despesas Comerciais

Despesas Comerciais	1T2017	1T2016	Variação R\$	Variação(%)
Pessoal	10.783	7.051	3.732	52,93%
Material	81	139	(58)	(41,73%)
Serviços de Terceiros	13.096	8.971	4.125	45,98%
Remuneração de Concessão	12.217	11.147	1.070	9,60%
Gerais	222	219	3	1,37%
I - Sub total	36.399	27.527	8.872	32,23%
Depreciação	14	39	(25)	(64,10%)
Depreciação do custo atribuído	1	3	(2)	(66,67%)
Depreciação Bens-Arendamento	36	0	0	
II - Sub Total	51	42	9	21,43%
Total Geral (I + II)	36.449	27.569	8.881	32,21%

Principais variações são:

4.4.1 - Pessoal - A elevação nos gastos apurados com pessoal foi de 52,93%. Essa elevação nos gastos com pessoal das despesas comerciais é reflexo da elevação das despesas com férias do período o que puxou em cascata as demais verbas vinculadas.



Saneamento de Goiás S.A.

4.4.2 - Materiais - Os gastos com materiais diminuíram em 41,73%. Dentre os componentes desse grupo que tiveram recuo, destacamos material de expediente e desenho e despesas com combustíveis e lubrificantes para veículos.

4.4.3 - Serviços de Terceiros - Os serviços de terceiros tiveram aumento de 45,98%. Destaca-se os custos com Serviço de Limpeza, Higiene e Vigilância e o Serviço de Recebimento Pagamento Tarifa. Nesse item, destacamos um ajuste contábil que transferiu a contabilização das despesas com leitura, entrega, corte e religação e recadastramento da estrutura administrativa para o comercial que perfaz um montante médio de R\$ 7,2 e impactou no crescimento dessa despesas para área comercial.

4.4.4 - Gerais - Os gastos com despesas gerais tiveram elevação de R\$ 3. A reorganização organizacional incorporou no comercial novas atividades que demandam gastos gerais para execução do serviço.

4.5 - Provisão/Reversão-Perdas/Recuperação de Créditos Prescritos: Constituídas para cobertura de eventuais perdas, consideradas suficientes pela administração e assessores jurídicos, relacionadas a processos trabalhistas, tributários, cíveis, comerciais e eventuais questionamentos das autoridades tributárias, nas instâncias administrativas e judiciais, através de estimativa confiável do montante da obrigação, conforme permite a deliberação CVM nº 594/09.

São reconhecidas pela Companhia, porque a mesma possui obrigação legal ou não formalizada presente, como consequência de um evento passado, podendo ser provável a saída de recursos para liquidar a obrigação.

Tabela 09 - Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos

Reversões	1T 2017	1T 2016	Varição (%)
Reversão de provisão p/ contingências	0	7.486	(100,00%)
Reversão de provisão p/ perdas e devedores	0	0	-
Rev.Provisão Atuarial	0	0	-
Reversão da Prov. perdas estimadas p/estoque	5.386	5.146	4,66%
Recuperação de créditos prescritos	5.015	3.420	46,64%
Reversão Prog. Desligamento Incentivado -PDI	0	715	(100,00%)
Total de Reversões	10.401	16.767	(37,97%)
Provisões			
Perdas Créditos Prescritos	(17.400)	(10.365)	67,87%
Provisão para Contingências	(7.687)	0	-
Perdas Estimadas Liquidação Duvidosa	(29.542)	(9.033)	227,05%
Provisão para Perdas/Estoque	(9)	(4)	125,00%
Provisão Prog.Desligamento Incentivado -PDI	0	0	-
Total de Provisões	(54.638)	(19.402)	181,61%
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	(44.238)	(2.635)	1578,82%

4.6 Receitas e Despesas Financeiras Líquidas - Refletem os resultados relativos aos rendimentos de aplicações financeiras, receitas com variações monetárias e outros valores a receber, despesas com juros sobre operações de empréstimos, financiamentos, bem como despesas com multas e juros moratórios e descontos concedidos. O resultado financeiro apresentado no período foi de R\$ 40.281, o montante representou uma variação negativa de -36,24% em relação ao exercício de 2016. Houve redução de despesas com juros, encargos, correções e variações cambiais o que influenciou na melhora do resultado financeiro do período.



Saneamento de Goiás S.A.

Tabela 10 - Receitas e Despesas Financeiras Líquidas

Descrição	1T2017	1T2016	Varição R\$	Varição %
Juros/Multas	13.979	14.398	(419)	(2,91%)
Correção Monetária	3.586	5136	(1.550)	(30,18%)
Varição Cambial	4.531	14411	(9.880)	(68,56%)
Ajuste a Valor Presente	190	13450	(13.260)	(98,59%)
Total de Receitas financeiras	22.286	47.395	(25.109)	(52,98%)
Juros/ Encargos e Outras Despesas	(34.711)	(49.842)	15.131	(30,36%)
Descontos Concedidos	0	(429)	429	(100,00%)
Correção Monetária	(3.611)	(7.245)	3.634	(50,16%)
Varição Cambial	(1.959)	(3.448)	1.489	(43,18%)
Ajuste a Valor Presente -Subdelegação		(2.215)	2.215	(100,00%)
Total de Despesas financeiras	(40.281)	(63.179)	22.898	(36,24%)
Resultado Financeiro	(17.995)	(15.784)	(2.211)	14,01%

4.7 Lucro Líquido - A companhia acumulou um Lucro líquido de R\$ 16.724. Entre os principais fatores que geraram o lucro, destacamos o crescimento das receitas líquidas em relação ao ano anterior e estabilidade no crescimento de custos e despesas totais. O lançamento contábil sem efeito de caixa referente a provisões, reversões, perdas atenuou o lucro líquido da companhia.

4.7.1 Geração de Recursos ou EBITDA e EBITDA ajustado - A companhia gerou um EBITDA de R\$ 92.866, valor 6,27% inferior ao exercício anterior, que foi de R\$ 99.075. Já o EBITDA ajustado fez uma geração de caixa de R\$ 137.104, o que representa um crescimento de 34,80% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em relação a margem EBITDA, no primeiro trimestre de 2017 foi apurado uma margem de 20,27%, enquanto a margem EBITDA ajustada foi de 29,93%. Como já mencionado, o lançamento de despesas que efetivamente não tem efeito de caixa no primeiro trimestre de 2017 levaram a uma redução no EBITDA, conseqüentemente houve queda da margem EBITDA.

Considerando apenas as receitas e despesas que efetivamente tenham efeito de caixa, no primeiro trimestre de 2017 a companhia fechou o período com uma margem EBITDA Ajustado de 29,93%, o que representa uma evolução de 22,80%. Pode-se perceber que com os resultados mencionados neste documento, a companhia vem retomando a trajetória de crescimento mediante elevação das receitas aliado a redução do crescimento dos custos e despesas.

5. Análise e Discussão da Estrutura Patrimonial

Na análise e discussão a seguir sobre a estrutura patrimonial da companhia, procuramos discorrer sobre as rubricas que se entendem materialmente relevantes para adequadamente justificar as alterações em sua situação patrimonial no período correspondente ao primeiro trimestre de 2017 em comparação com mesmo período do exercício anterior.

Tabela 11 - Estrutura Patrimonial

Balanco Patrimonial	1T 2017	1T 2016	Varição R\$	Varição %
Ativo circulante	357.965	359.367	(1.402)	(0,39%)
Ativo não circulante	4.381.232	4.418.266	(37.034)	(0,84%)
Total do ativo	4.739.197	4.777.633	(38.436)	(0,80%)
Passivo circulante	726.609	749.011	(22.402)	(2,99%)
Passivo não circulante	1.464.533	1.497.336	(32.803)	(2,19%)
Patrimônio líquido	2.548.055	2.531.286	16.769	0,66%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	4.739.197	4.777.633	(38.436)	(0,80%)



Saneamento de Goiás S.A.

5.1 Ativo Circulante

5.1.1 Disponibilidades - As disponibilidades apresentaram uma queda de R\$ 7.698 representando uma queda de 20,8%. Esta variação negativa deve-se, entre outros aspectos, principalmente ao pagamento efetuado com despesas de custeio e correlatos.

5.1.2 Contas a receber de clientes - A rubrica contas a receber de clientes recuou R\$ 28.621 ou variação negativa 12,80%. A diminuição se deve ao reconhecimento contábil de créditos prescritos e perdas estimadas de liquidação duvidosa.

5.1.3 Estoques - A conta estoques teve uma queda de R\$ -554 reflexo de novas políticas de logística que estão sendo implementadas pela companhia.

5.2 Ativo não Circulante

5.2.1 Intangível - Essa rubrica, que passou a veicular no balanço patrimonial em 2010, decorrente de adequações da Companhia às normas internacionais de contabilidade. O intangível, composto basicamente pelos bens utilizados nos sistemas de água e esgoto vinculados às concessões municipais, teve redução de R\$ 28.375, o que representa uma variação negativa de 0,78%, sendo seu valor em 31 de março de 2017 de R\$ 3.594.748.

5.3 Passivo Circulante

5.3.1 Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo - Apresentou um saldo de R\$ 201.914 no primeiro trimestre de 2017, contra R\$ 194.864 no fechamento do exercício de 2016. Crescimento decorrente do encerramento nos próximos 12 meses, carência dos empréstimos como o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - Infraestrutura IV e 3ª emissão de Debêntures. Não houve novas captações no primeiro trimestre de 2017.

5.3.2 Fornecedores - A conta de fornecedores de curto prazo apresentou um saldo de R\$ 224.838, contra R\$ 260.351 do fim do exercício de 2016, o que representa queda de 13,64%.

5.3.3 Parcelamentos - Saldo de R\$ 18.556 com redução de R\$ 16.255 em relação ao período anterior. A variação se deve ao volume maior de amortização do principal em relação a novos parcelamentos firmados.

5.4 Passivo não Circulante

5.4.1 Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo - Esta conta de empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentou queda de 9,18% em relação ao saldo apresentado no encerramento do exercício de 31 de dezembro de 2016. Essa queda é esperada, tendo em vista que o período de carência dos empréstimos realizados começam a se encerrar nos próximos 12 meses. Outro fator que reduziu esta rubrica é a elevação das retenções das reservas de amortizações do FIDC IV ao qual são alocadas nas cotas subordinadas de direito da companhia, reduzindo assim o montante da dívida líquida de longo prazo.

5.4.2 Parcelamentos - Essa conta sofreu queda de 66,37% no primeiro trimestre de 2017. A companhia se beneficiou da Medida Provisória nº 766/2017 que instituiu o Programa de Regularização Tributária junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil e a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, regulamentado pela Instrução Normativa RFB nº 1687/2017 e Portaria PGFN nº 152/2017.

A Companhia possuía parcelamentos previdenciários e não previdenciários junto a RFB. Com a regulamentação do mencionado programa, após análise dos precitados dispositivos legais, a SANEAGO aderiu ao programa em 06/03/17 tendo em vista a possibilidade de se utilizar como pagamento prejuízo fiscal acumulado. A opção foi de pagar 24% da dívida em 24 prestações mensais. O saldo remanescente será amortizado através de prejuízo fiscal acumulado



Saneamento de Goiás S.A.

5.5 Patrimônio Líquido - O patrimônio líquido teve crescimento 0,66%, em relação ao encerramento do exercício de 2016, atingindo um montante de R\$ 2.548.055. Tal variação refere-se ao resultado positivo apurado no período, o que reduziu os prejuízos acumulados.

A Administração